



LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Elbio Miyahira¹
Simone Garbi Santana Molinari²

Resumo

Este artigo analisa a distribuição dos alunos venezuelanos dentro do estado de São Paulo e dentro da cidade de São Paulo baseados nos dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e procura identificar se existem regiões de grande concentração destes alunos. Também faz dois estudos de caso através de entrevistas semiestruturadas em duas escolas situadas nos dois distritos de São Paulo onde se concentra o maior número de alunos venezuelanos com o intuito de entender como estas escolas acolhem estes alunos. Analisamos estes dados à luz dos conceitos de Bourdieu e Passeron (2013), Sayad (2010) e Elias e Scotson (2000).

Palavras chaves: venezuelanos, alunos venezuelanos, escola, imigração

LOCATION AND ACCOMMODATION OF VENEZUELAN STUDENTS IN SÃO PAULO SCHOOLS

Abstract

This article analyzes the distribution of Venezuelan students within the state of São Paulo and within the city of São Paulo based on data provided by the São Paulo State Department of Education and seeks to identify whether there are regions of high concentration of these students. It also conducts two case studies through semi-structured interviews in two schools located in the two districts of São Paulo where the largest number of Venezuelan students are concentrated in order to understand how these schools welcome these students. We analyzed these data in the light of the concepts of Bourdieu and Passeron (2013), Sayad (2010) and Elias and Scotson (2000).

Keywords: Venezuelans, Venezuelan students, school, immigration

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP). Mestre pelo mesmo programa da PUC SP. Membro do grupo de pesquisa Movimentos Migratórios e Educação do Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: elbio.miyahira@hotmail.com.

² Doutora e mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP). Membro do grupo de pesquisa Movimentos Migratórios e Educação do Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: simonemolinari@uol.com.br.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Introdução

Este texto trata dos estudantes imigrantes venezuelanos matriculados nas escolas do estado de São Paulo. Dentre as imigrações que são verificadas nas escolas paulistas, vemos que a imigração venezuelana é recente. Assim, há pouco material que discorra sobre esse tema. O pouco material disponível debate sobre os imigrantes venezuelanos de forma geral e, principalmente, dos imigrantes venezuelanos no estado do Pará mais especificamente. Assim, esperamos que esse artigo contribua um pouco para o entendimento da situação destes imigrantes venezuelanos em São Paulo.

Pretendemos analisar algumas questões acerca da imigração venezuelana no estado e na cidade de São Paulo: se essa imigração se concentra em alguma região do estado e da cidade de São Paulo, em qual rede estes alunos venezuelanos estão se inserindo (rede privada ou pública) e se os alunos venezuelanos encontram um ambiente preparado para a sua chegada nas escolas.

O artigo é dividido em 4 partes. A primeira descreve rapidamente a imigração venezuelana no Brasil. A segunda parte analisa os dados dos alunos venezuelanos (números e distribuição) nas escolas do estado de São Paulo e na cidade de São Paulo. A terceira parte analisa duas entrevistas, uma com um coordenador pedagógico e outra com um professor, ambos de escolas estaduais que atendem alunos venezuelanos na cidade de São Paulo. A quarta e última parte faz algumas considerações finais.

1 A imigração venezuelana no Brasil

A Venezuela passou de um país que recebia imigrantes para um país de onde saem emigrantes. Estima-se que 3 milhões³ de venezuelanos emigraram nos últimos

³ Esse número representa aproximadamente 10% de toda a população do país. Segundo dados do último censo realizado em 2011, a população da Venezuela é de 32.126.785 habitantes (KOECHLIN, VEGA e SOLÓRZANO, 2018).

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

anos, destes 75% se encontram nos países da América Latina como resultado da atual crise que o país enfrenta (DAVALOS, GRUNDBERGER e CAVASSA, 2018).

A crise venezuelana entrou em um período mais agudo com as eleições legislativas em 2015 quando o governo de Maduro não elegeu a maioria do parlamento. Com isso, o parlamento que estava em fim de mandato e apoiava o governo de Maduro nomeou novos magistrados para o *Tribunal Supremo de Justicia* (TSJ) antes do novo parlamento assumir (FREITEZ, 2018). Porém essa nomeação foi acusada de não seguir os requisitos legais. Além disso, o novo TSJ não reconheceu a eleição dos novos representantes do estado do Amazonas para a Assembleia Nacional e delimitou os poderes da nova assembleia, pois estes novos representantes se opunham ao governo de Maduro (FREITEZ, 2018). O *Consejo Nacional Electoral* também convocou a eleição de uma *Asamblea Constituyente* com o intuito de formar uma nova assembleia pró governo de Maduro. Criou-se, com tudo isso, uma crise institucional e um clima de insegurança jurídica no país (FREITEZ, 2018).

Somado a esse contexto político, a Venezuela caiu em uma situação de escassez de alimentos, remédios, eletricidade e empregos. O desemprego chegou a atingir metade da população economicamente ativa. A Venezuela também atingiu uma alta taxa de homicídios, sendo em 2016 e 2017, o segundo país com mais homicídios do mundo (KOECHLIN, VEGA e SOLÓRZANO, 2018).

Todo este contexto levou a um aumento da emigração nos últimos anos. Mas mesmo diante desse quadro, segundo Simões, Silva e Oliveira (2017), o principal motivo da emigração em 2017 ainda era a crise econômica que atingiu a Venezuela conforme descreve a tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo principal motivo da emigração, Boa Vista, 2017.

Motivo da emigração	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0
Crise política	25,4	27,0	22,8
Crise econômica	51,0	48,8	54,8
Busca de trabalho	12,3	14,0	9,5
Outros motivos	10,8	10,0	12,0
Ignorados	0,5	0,2	0,8

Fonte: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração Venezuelana no Brasil, 2017 (SIMÕES, SILVA e OLIVEIRA, 2017, p. 25).

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Até 2013, havia uma emigração venezuelana mais ligada a profissionais mais qualificados e empresários que migravam em direção aos EUA e à Europa. A partir de 2013, aumentou a emigração da população de classe média e classes mais baixas com destino a América do Sul (KOECHLIN, VEGA e SOLÓRZANO, 2018). Essa emigração para os países da América do Sul se intensificou ainda mais a partir de 2015 (SIMÕES, CAVALCANTI e OLIVEIRA, 2018).

No caso da emigração venezuelana para o Brasil, o aumento mais expressivo se deu em 2017. O número de pedidos de refúgio saltou de 829 em 2015 para 3.368 em 2016, 17.865 em 2017 e 14.449 até abril de 2018. Os pedidos de residência, que é a outra forma de se regularizar no Brasil, também cresceram substancialmente a partir de 2017. Foram 106 pedidos de residência em 2015, 121 em 2016, 4.966 em 2017 e 4.268 até abril de 2018 (SIMÕES, CAVALCANTI e OLIVEIRA, 2018). Segundo a Polícia Federal, havia 88.965 venezuelanos no Brasil em setembro de 2018 (OTERO, TORELLY e RODRIGUES 2018).

Segundo Silva, C. R. (2018), a Venezuela se tornou o quarto país do mundo com mais solicitantes de refúgio em 2017 (111.600 pessoas). Ficando somente atrás de Afeganistão (124.900), da Síria (117.100) e do Iraque (113.500).

Com essa intensificação da imigração venezuelana no Brasil, principalmente no Pará, também se iniciou uma pequena interiorização promovida por conta do próprio imigrante ou com o apoio do governo federal brasileiro. O governo federal estabeleceu em 15 de fevereiro de 2018 através dos decretos 9.285/2018 e 9.286/2018 e da Medida Provisória 820/2018 a "Operação Acolhida" (SILVA, S. A., 2018). Segundo Silva, S. A. (2018), uma das ações desta operação foi a implantação de abrigos de acolhimento em Boa Vista e Pacaraima com o apoio do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), autoridades locais e ONGs religiosas e civis. Outra ação da "Operação Acolhida" foi o "Programa Nacional de Interiorização" (PNI), que trabalha juntamente com o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), a OIM (Organização Internacional para Migrações), o UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas) e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) (SILVA, S. A., 2018). Os venezuelanos selecionados para o programa de interiorização do governo

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

passam por exames de saúde, recebem as vacinas necessárias e regularizam os documentos (CPF, CTPS - Carteira de Trabalho e cartão do SUS); depois são acolhidos por ONGs para receberem o apoio inicial na nova cidade (PACÍFICO, SANTANA e SILVA, 2018). Antes de serem enviados para outros estados, uma equipe cruza informações e localiza o melhor destino para o perfil do imigrante venezuelano, depois disso, a FAB (Força Aérea Brasileira) providencia o transporte até o local definido (PEREIRA, CARVALHO e PARISE 2018). Segundo a tabela 2, verificamos que 882 venezuelanos foram interiorizados para São Paulo através da "Operação Acolhida" em 2018 e 2019.

Tabela 2 - Número de imigrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida.

Estados	Quantidade
Amazonas	503
Bahia	73
Distrito Federal	282
Goiás	23
Mato Grosso	187
Mato Grosso do Sul	115
Minas Gerais	75
Paraíba	244
Paraná	538
Pernambuco	268
Rio de Janeiro	283
Rio Grande do Norte	100
Rio Grande do Sul	931
Rondônia	120
Santa Catarina	467
São Paulo	882
Sergipe	35
Total	5126

Fonte: <http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/historico>
Acesso 07/11/2019

Com esses dados, vemos um pequeno quadro de como se deu a emigração dos venezuelanos em direção ao Brasil e mais especificamente para o estado de São Paulo.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

2 Dados dos alunos venezuelanos nas escolas do estado de São Paulo

Nesta segunda parte, analisaremos a distribuição dos alunos venezuelanos nas escolas do estado de São Paulo.

Os venezuelanos não são o grupo mais numeroso. São a décima terceira nacionalidade com mais matrículas em 2019 com 556 alunos conforme mostra tabela 3.

Tabela 3 - Número de alunos imigrantes matriculados nas escolas do Estado de São Paulo.

País de origem	Escola				Total
	Pública				
	estadual	municipal	federal	privada	
1 Bolívia	4995	1865	0	490	7350
2 Japão	1387	726	0	1113	3226
3 Haiti	923	1072	0	96	2091
4 Estados Unidos da América	131	110	1	877	1119
5 Portugal	300	284	0	458	1042
6 Argentina	294	154	0	498	946
7 Angola	580	249	0	103	932
8 Colômbia	354	314	0	236	904
9 China	108	60	0	689	857
10 Peru	492	136	0	199	827
11 Paraguai	464	186	0	91	741
12 Espanha	124	153	0	399	676
13 Venezuela	204	172	0	180	556
14 Coréia do Sul	14	2	0	428	444
15 França	22	15	0	365	402
16 Síria	119	124	0	147	390
Outros	1268	798	0	2296	4362
TOTAL	11758	6410	1	8643	26812

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Data base: 03/2019 - Dados organizados por Miyahira, E.

Apesar de não ser o maior grupo, é um grupo que tem crescido nos últimos anos, e esse crescimento tem sido maior nas escolas públicas. De 2014 até março de 2019, o número de alunos venezuelanos nas escolas públicas de São Paulo (municipais e estaduais) teve um crescimento de 1.504% (de 25 alunos em 2014 para 376 alunos em 2019), já nas escolas privadas, o crescimento foi de 50% (de 120 alunos em 2014 para 180 alunos em 2019) conforme mostra a tabela 4. Assim,

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

verificamos que a imigração mais recente está mais ligada as camadas menos abastadas da Venezuela.

Segundo Baeninger (2018), de 2000 a 2016, os imigrantes venezuelanos eram profissionais de cargo de gerência e alta qualificação que vieram com visto de trabalho ao Brasil. Dos 9.723 venezuelanos que entraram no Brasil neste período, 5.095 vieram para São Paulo e 2.438 para o Rio de Janeiro. A partir de 2016 começaram a vir pessoas de classe média e, mais recentemente, pessoas mais empobrecidas (BAENINGER, 2018). Também podemos verificar este fato ao analisarmos a distribuição dos alunos venezuelanos nas escolas da cidade de São Paulo em 2014 (tabela 4). Praticamente todos os alunos estão na rede privada de ensino. Os seis distritos com mais alunos venezuelanos são todos distritos com IDH bem acima da média da cidade de São Paulo e estão entre os 13 distritos com maiores IDHs da cidade conforme mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nas escolas dos distritos do município de São Paulo em 2014.

Distritos	escolas			total	IDH ⁴	Posição ⁵
	municipal	estadual	privada			
Santo Amaro		1	14	15	0,943	9º
Morumbi			15	15	0,938	13º
Itaim Bibi			6	6	0,953	6º
Jardim Paulista			6	6	0,957	4º
Vila Mariana	1	1	4	6	0,950	7º
Moema			5	5	0,961	1º
Outros	1	7	23	31		
Total	2	9	73	84		

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Data base: 08/2014 - Dados organizados por Miyahira, E.

Tabela 5 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nas escolas do Estado de São Paulo de 2014 a 2019.

ano	Escolas				privada	total
	Públicas			subtotal		
	municipal	estadual	subtotal			

⁴ <https://www.archdaily.com.br/br/786534/os-20-distritos-com-os-idh-mais-altos-e-mais-baixos-de-sao-paulo> acesso em 14/11/2019. Reportagem de maio de 2016. IDH é Índice de Desenvolvimento Humano, um índice que mede riqueza, alfabetização, educação, expectativa de vida, natalidade e outros fatores.

⁵ É a posição do distrito dentre os 96 distritos do município de São Paulo.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

2014	7	18	25	120	145
2015	13	17	30	122	152
2016	24	30	54	124	178
2017	64	65	129	148	277
2018	195	208	403	184	587
2019	172	204	376	180	556

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Dados organizados por Miyahira, E.

O crescimento dos alunos venezuelanos nas escolas do estado de São Paulo foi mais expressivo nos anos de 2017 e 2018 conforme podemos ver na tabela 5. Tivemos em 2015 um crescimento de 4,83% em comparação ao ano anterior; em 2016, 17,10%; em 2017, 55,62%; e em 2018, 111,91%; e em 2019, 5,28%.

Dentro do estado de São Paulo em 2019, havia alunos venezuelanos em 82 cidades diferentes, mas somente nas cidades de São Paulo e Campinas havia mais de 20 alunos venezuelanos matriculados nas escolas. Nas escolas do município de São Paulo tinha 171 alunos venezuelanos e nas escolas de Campinas tinha 55 alunos venezuelanos. As outras 80 cidades do estado de São Paulo que possuíam alunos venezuelanos tinham menos de 20 alunos cada. Sendo que 71 cidades possuíam menos de 10 alunos venezuelanos. Verifica-se, portanto, que há uma grande dispersão geográfica conforme mostram a tabela 6 e o quadro 1.

Tabela 6 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nas cidades do estado de São Paulo em 2019 - cidades com maiores concentrações.

Cidade	Escolas			total
	municipal	estadual	privada	
1. São Paulo	14	76	81	171
2. Campinas	20	16	19	55
3. Vinhedo	11	0	8	19
4. Guarulhos	0	15	2	17
5. Osasco	5	10	0	15
6. Cotia	5	7	2	14
7. Birigui	9	4	0	13
8. Sorocaba	2	7	4	13
9. Santo André	0	11	1	12
10. Rio Claro	6	4	1	11
11. S. Bernardo do Campo	6	5	0	11

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Data base: 03/2019 - Dados organizados por Miyahira, E.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Quadro 1 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nas cidades do estado de São Paulo em 2019 - cidades com menores concentrações.

idades com 9 alunos venezuelanos	12. Itaí /13 Santos
idades com 8 alunos venezuelanos	14. Barueri / 15. Jundiaí
idades com 7 alunos venezuelanos	16. Diadema / 17. São Roque
idades com 6 alunos venezuelanos	18. Araraquara / 19. Limeira / 20. Mauá / 21. Piracicaba
idades com 5 alunos venezuelanos	22. Bauru / 23. Caraguatatba / 24. Jacareí / 25. Jandira / 26. São Carlos / 27. Valinhos
idades com 4 alunos venezuelanos	28. Hortolândia / 29. Ribeirão Pires / 30. São Caetano do Sul / 31. São José do Rio Preto
idades com 3 alunos venezuelanos	32. Araçatuba / 33. Atibaia / 34. Botucatu / 35. Louveira / 36. Mogi Guaçu / 37. Ourinhos / 38. Pindamonhanguaba / 39. Presidente Prudente / 40. Ribeirão Preto / 41. Santana do Parnaíba / 42. São Vicente
idades com 2 alunos venezuelanos	43. Cajamar / 44. Franca / 45. Guararema / 46. Iguape / 47. Indaiatuba / 48. Itaquaquecetuba / 49. Lins / 50. Poá / 51. Ribeirão Branco / 52. Salto / 53. São João da Boa Vista / 54. São José dos Campos / 55. Vargem Grande Paulista / 56. Votorantim
idades com 1 aluno venezuelano	57. Americana / 58. Araçariquama / 59. Artur Nogueira / 60. Barretos / 61. Bertioga / 62. Carapicuíba / 63. Coroados / 64. Dumont / 65. Embu das Artes / 66. Embu das Artes / 67. Holambra / 68. Itapeçerica da Serra / 69. Itapeva / 70. Itu / 71. Lorena / 72. Mairinque / 73. Mairiporã / 74. Narandiba / 75. Nova Odessa / 76. Pirassununga / 77. Praia Grande / 78. São Sebastião / 79. Sumaré / 80. Suzano / 81. Taquarituba / 82. Tupã

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Data base: 03/2019 - Dados organizados por Miyahira, E.

Além do pequeno número de alunos em cada cidade, se nota também que se localizavam em cidades dispersas geograficamente (mapa 1). Os maiores agrupamentos estavam nas regiões metropolitanas de São Paulo e de Campinas.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Mapa 1 - Mapa do Estado de São Paulo com a distribuição dos alunos venezuelanos.



Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Data base: 03/2019 - Dados organizados por Miyahira, E.

Esta dispersão geográfica também se dava dentro da cidade de São Paulo. Dos 96 distritos da cidade, havia alunos venezuelanos em 59 distritos em 2019. Porém, apenas em 2 distritos havia mais de 10 alunos: Santo Amaro (21 alunos) e Campo Limpo (12 alunos). Tinha 7 distritos com o número de 5 a 10 alunos venezuelanos e 50 distritos com menos de 5 alunos venezuelanos, destes, 37 distritos possuíam apenas um ou dois alunos conforme tabelas 7, 8, 9, 10 e 11.

Tabela 7 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nos distritos da região CENTRAL da cidade de São Paulo de 2014 a 2019 nas escolas municipais, estaduais e privadas.

Distrito	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bom Retiro	1	1	0	1	9	9
Liberdade	0	0	1	5	7	6
Consolação	0	0	0	1	2	2
Santa Cecília	4	3	0	2	2	2
Sé	0	0	0	0	1	1
Bela Vista	0	1	0	1	0	0
República	0	0	0	3	0	0
Total	5	5	1	13	21	20

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Dados organizados por Miyahira, E.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Tabela 8 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nos distritos da região LESTE da cidade de São Paulo de 2014 a 2019 nas escolas municipais, estaduais e privadas.

Distrito	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Mooca	1	1	1	1	7	7
Belém	1	1	1	1	5	5
Carrão	0	0	3	5	4	4
Pari	0	0	0	0	3	3
Brás	0	0	1	1	2	2
Cangaíba	0	0	1	0	2	2
Tatuapé	1	2	1	1	3	2
Vila Matilde	0	0	1	1	2	2
Cidade Líder	0	0	0	0	3	1
Guaianases	0	0	4	4	1	1
Itaim Paulista	0	0	0	0	1	1
Itaquera	2	2	1	1	1	1
Penha	0	0	0	1	1	1
Ponte Rasa	0	0	0	1	1	1
São Rafael	0	0	0	0	1	1
Sapopemba	0	0	0	0	1	1
Vila Jacuí	0	0	0	0	1	1
José Bonifácio	0	0	0	0	2	0
Artur Alvim	0	0	0	1	0	0
Água Rasa	0	0	1	0	0	0
Total	5	6	15	18	41	36

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Dados organizados por Miyahira, E.

Tabela 9 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nos distritos da região NORTE da cidade de São Paulo de 2014 a 2019 nas escolas municipais, estaduais e privadas.

Distrito	2014	2015	2016	2017	2018	2019
São Domingos	0	0	0	0	4	4
Cachoeirinha	0	0	0	0	3	3
Vila Maria	0	0	0	1	3	3
Anhanguera	0	0	0	0	2	2
Pirituba	0	0	2	2	2	2
Casa Verde	1	1	1	1	1	1
Limão	0	0	0	0	1	1
Vila Medeiros	0	0	0	0	2	1
Freguesia do Ó	1	0	2	1	0	0
Mandaqui	1	1	1	2	0	0
Tucuruvi	2	0	1	0	0	0
Tremembé	1	3	0	0	0	0

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Vila Guilherme	0	1	0	0	0	0
Total	6	6	7	7	18	17

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Dados organizados por Miyahira, E.

Tabela 10 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nos distritos da região OESTE da cidade de São Paulo de 2014 a 2019 nas escolas municipais, estaduais e privadas.

Distrito	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Morumbi	15	17	16	9	9	8
Butantã	0	1	1	6	3	3
Itaim Bibi	6	6	4	3	3	3
Jardim Paulista	6	6	4	3	3	3
Perdizes	1	1	2	2	3	3
Vila Sônia	3	2	2	4	3	3
Vila Leopoldina	0	0	0	1	2	2
Alto de Pinheiros	0	0	1	2	1	1
Lapa	0	0	0	0	1	1
Pinheiros	3	6	3	3	1	1
Raposo Tavares	0	0	0	0	1	1
Total	34	39	33	33	30	29

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Dados organizados por Miyahira, E.

Tabela 11 - Quantidade de alunos venezuelanos matriculados nos distritos da região SUL da cidade de São Paulo de 2014 a 2019 nas escolas municipais, estaduais e privadas.

Distrito	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Santo Amaro	15	13	16	12	21	21
Campo Limpo	0	0	0	1	12	12
Cursino	0	1	1	1	5	5
Ipiranga	0	0	0	0	5	5
Jardim São Luis	0	0	0	0	4	4
Moema	5	4	5	2	3	3
Sacomã	2	1	1	1	2	3
Campo Grande	0	0	0	2	2	2
Capão Redondo	0	0	0	0	2	2
Cidade Ademar	0	0	0	1	2	2
Grajaú	0	0	0	0	2	2
Jabaquara	0	0	1	2	2	2
Cidade Dutra	0	0	1	0	1	1
Jardim Ângela	0	0	0	0	0	1
Pedreira	0	0	0	4	1	1
Saúde	0	0	0	0	1	1
Vila Andrade	3	2	0	1	1	1
Vila Mariana	6	4	4	1	0	1

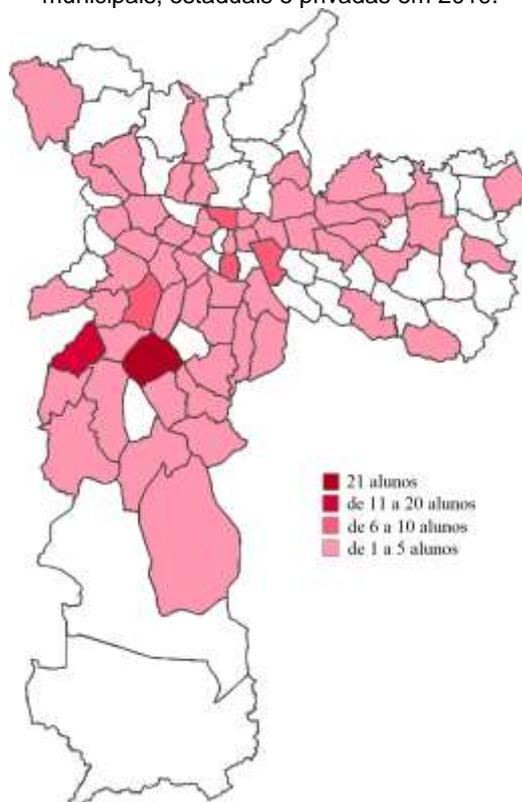
LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Campo Belo	2	2	2	2	0	0
Parelheiros	1	0	0	0	0	0
Total	34	27	31	30	66	69

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Dados organizados por Miyahira, E.

Segundo o mapa 2, verificamos que a dispersão dos alunos venezuelanos ainda não alcançou os extremos da cidade: leste, norte e sul. Também verificamos que, além da dispersão, o número de alunos em cada distrito é baixo.

Mapa 2 - Mapa da cidade de São Paulo com a distribuição dos alunos venezuelanos matriculados nas escolas municipais, estaduais e privadas em 2019.



Fonte: Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo
Data base: 03/2019 - Dados organizados por Miyahira, E.

Essa dispersão demonstra que ainda não se estabeleceram redes entre os imigrantes venezuelanos que apoiem a vinda dos mesmos para São Paulo. Segundo dados de Simões, Cavalcanti e Oliveira (2018)⁶ apenas 27,6% dos imigrantes venezuelanos entrevistados por eles já possuíam parentes no Brasil. Outros motivos

⁶ A pesquisa realizada pelos autores citados foi realizada pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Roraima em parceria com o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra/UnB) e o apoio da ACNUR e foi conduzida nos meses de julho e agosto de 2017 em Roraima com grau de confiança de 95% e variância de 11%, com uma amostra de 650 entrevistas.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

para a dispersão em direção as periferias da cidade também podem ser, segundo Pereira, Carvalho e Parise (2018): a dificuldade do imigrante para alugar um imóvel em São Paulo devido as exigências das imobiliárias (seis meses de aluguel antecipados ou exigência de um fiador); devido aos custos dos imóveis na região central da cidade; e devido a desconfiança das imobiliárias no momento de alugar um imóvel para imigrantes. Tudo isso leva os imigrantes a buscar imóveis na periferia da cidade, onde mais facilmente poderão tratar da locação diretamente com o proprietário e com preços menores.

Diante desta dispersão geográfica dos imigrantes venezuelanos, a escola, que já possui um papel muito importante na socialização e desenvolvimento de uma criança, ganha ainda mais peso no desenvolvimento destes alunos imigrantes que praticamente só convivem com crianças brasileiras, em um novo país, em uma nova cultura e com um novo idioma. Sayad (2010) diz que o imigrante é obrigado a esquecer a sua história no país de origem e se adaptar à nova cultura. Assim, ele passa por um conflito, já que ao mesmo tempo em que tem a sua identidade apagada, carrega em seu corpo e em seus códigos o país de origem (SAYAD, 2010). Sansone (2003), em seu estudo sobre as políticas públicas desenvolvidas em alguns países europeus que receberam forte imigração, descreve que o serviço público é a esfera em que se experimenta medidas em prol de minorias, e a escola pública é o palco principal pró-diversidade do multiculturalismo.

Diante disso, notamos a importância de uma análise de como se dá essa inserção do aluno imigrante venezuelano nas escolas. A terceira parte deste texto analisa duas entrevistas sobre esta questão.

3 Entrevistas com um coordenador pedagógico e com um professor

Para entender um pouco melhor como se dá a inserção destes alunos venezuelanos nas escolas, escolhemos os três distritos da cidade de São Paulo com mais alunos venezuelanos em 2019 (Santo Amaro - 21 alunos / Campo Limpo - 12 alunos / Bom Retiro - 9 alunos). De cada um destes 3 distritos, escolhemos a escola que mais tem alunos venezuelanos em cada uma delas: Santo Amaro - escola privada bilíngue com mensalidades altas - com 13 alunos venezuelanos; Campo

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Limpo - escola pública estadual - com 5 alunos venezuelanos; Bom Retiro - escola pública estadual - com 7 alunos venezuelanos. Posteriormente, entramos em contato pessoalmente com as escolas para conversar com o coordenador pedagógico de cada uma delas a fim de fazermos uma pequena entrevista. As entrevistas eram semiestruturadas e foram gravadas em áudio.

A escola de Santo Amaro sequer permitiu a entrada na mesma e fomos informados pelo porteiro via interfone que teríamos que marcar uma hora por email para poder ter contato com o coordenador da escola. Porém, após o envio do email não recebemos nenhuma resposta. Também entramos em contato por telefone para saber se o email fora recebido, mas só conseguimos falar com uma assistente do coordenador que me pediu para aguardar a resposta que não veio. De qualquer forma, essa escola é frequentada por alunos provenientes de camadas altas da cidade de São Paulo, e os imigrantes venezuelanos que lá estudam também devem possuir alto poder aquisitivo. Além disso, a presença de alunos venezuelanos nesse distrito é mais antiga que nos outros distritos da cidade como mostram as tabelas 4 e 11.

A escola estadual do distrito de Campo Limpo possui um professor que faz um trabalho específico com os alunos imigrantes. Portanto, a diretora e a coordenadora pedagógica pediram que a entrevista fosse diretamente com este professor. A escola atende alunos do fundamental 1, fundamental 2 e ensino médio. Possui 1 aluno japonês, 1 aluno da República do Congo e 5 alunos venezuelanos segundo os dados da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo com base de março de 2019. Mas, segundo o professor, a escola possuía no momento da entrevista (outubro de 2019): 6 alunos venezuelanos (3 alunos no fundamental 1 e 3 alunos no fundamental 2), além de 1 aluna haitiana (no fundamental 1) e 1 aluno de El Salvador (no fundamental 2).

Este professor entrevistado é professor de Educação Física, mas devido a interdição da quadra da escola, ele foi remanejado para um trabalho na sala de leitura. Ele desenvolve um trabalho de leitura com os alunos e um trabalho de discussão sobre temas como *bullying*, prevenção ao uso de drogas, etc. Com a chegada dos alunos imigrantes, o professor tomou a iniciativa de realizar um trabalho específico com os imigrantes. Após a autorização da direção da escola no

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

começo de 2019, o professor iniciou reuniões uma vez por mês com todos os alunos estrangeiros para discutirem sobre a adaptação deles no país, na escola, sobre as diferenças culturais, questões das diferenças dos idiomas, etc. Segundo o professor, os alunos relatam que sofriam preconceito no início por parte dos outros alunos, mas que já não sofrem mais. O professor relata que os alunos venezuelanos e de El Salvador se adaptaram bem com o idioma português e que aprenderam rapidamente o mesmo. Porém, relatou que a aluna haitiana tem maiores dificuldades nessa adaptação com o idioma e que fica mais quieta durante as aulas.

A escola estadual do distrito de Bom Retiro possui 9 alunos venezuelanos (segundo dados da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) e é uma escola de fundamental 1. A escola já era muito frequentada por alunos bolivianos e descendentes de bolivianos. Segundo o coordenador pedagógico, de 30 % a 40 % de seus alunos são bolivianos. Se forem somados os filhos de bolivianos, a porcentagem passa de 50%. Além dos venezuelanos e bolivianos, segundo o coordenador entrevistado, a escola também tem alunos de outros países: EUA, Angola, Argentina, Chile, China, Colômbia, Equador, Coréia do Sul, Guiné Bissau, Paraguai, Peru, Síria e Nigéria.

Segundo o coordenador pedagógico, os venezuelanos estão na escola desde 2018 somente e se socializam mais com os alunos bolivianos devido a maior facilidade com o idioma. Apesar da escola não desenvolver nenhum trabalho específico voltado para os estrangeiros; segundo o coordenador pedagógico, os imigrantes, principalmente de língua espanhola, são muito esforçados e dominam logo o português. Ele também relatou que não vê conflitos entre os imigrantes e os brasileiros.

Mas o fato da coordenação alegar que não há conflitos não significa que não existam de fato. Miyahira (2015) se deparou com essa contradição na escola onde desenvolveu sua pesquisa. A professora entrevistada relatou diversas vezes que seu aluno boliviano não sofria nenhum tipo de preconceito, porém, no mesmo dia da entrevista, a mãe do aluno boliviano citado foi até a escola justamente para resolver uma situação de conflito. Segundo a mãe, ela foi conversar com a professora entrevistada, pois o seu filho estava apanhando dos outros alunos brasileiros. Disse que essa situação era recorrente e que não era a primeira vez que vinha conversar

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

com a professora. A mãe relatou que estava desanimada de pedir ajuda para a escola quanto a esta situação (MIYAHIRA, 2015).

O fato dos venezuelanos se socializarem com os bolivianos na escola do distrito do Bom Retiro, e dos bolivianos serem um grupo majoritário na escola, não assegura que o grupo não sofra *bullying* dos brasileiros. Elias e Scotson (2000), ao estudarem os comportamentos grupais em Winston Parva, perceberam que o sentimento de ser pessoas "melhores" está ligado a um sentimento de carisma grupal. Relaciona-se também ao grau de coesão interna e de controle comunitário do grupo que se sente superior. O que mantém esta situação desigual na relação é o desequilíbrio de poder entre os grupos. Este poder não está relacionado necessariamente ao tamanho do grupo. Para provar isso, Elias e Scotson (2000) descreveram a história de um pequeno grupo que entrou na Índia pelo norte, que falava uma língua Indo-europeia e que se descrevia como arianos de pele clara. Este grupo estabeleceu uma relação de poder com a população da Índia, se descrevendo como "superiores". A população da Índia aceitou esta descrição de serem "inferiores" mesmo sendo numericamente maior. Este fato perseverou mesmo depois que as características físicas deste grupo menor se desfizeram. Como não havia muitas mulheres no grupo menor, eles permitiam a relação com as mulheres "subjugadas", fazendo com que diminuíssem as diferenças físicas com o tempo, mas isso não diminuiu o preconceito entre os grupos.

A escola do Campo Limpo já faz uma ação específica com os alunos estrangeiros, mas me parece que seria interessante que a ação fosse mais estruturada e que envolvesse toda a escola (direção, funcionários, professores e alunos). Na entrevista, ficou a sensação de ser uma iniciativa mais pessoal de um professor e também, por isso, um pouco tímida diante do problema. O ideal é que o tema perpassasse todas as atividades e que se discutisse as diferenças culturais, as diferenças dos idiomas, as diferenças estéticas e como as relações de poder são construídas e reproduzidas em muitos ambientes.

Um apoio ao aprendizado da língua portuguesa também é importante, pois como disse o próprio coordenador da escola no Bom Retiro, os alunos venezuelanos se socializam com os bolivianos devido a facilidade do idioma.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Nas duas escolas analisadas, o aprendizado do português fica a cargo dos próprios alunos. Nenhuma das duas escolas possui um trabalho específico quanto ao aprendizado do idioma português por estes alunos imigrantes. Não duvido que os alunos consigam aprender o idioma por conta própria, mas o aprendizado poderia ser mais rápido, mais integrativo e menos traumático se fosse um processo integrado dentro do processo escolar e com a orientação da escola

Ao não moldarmos o currículo e os temas abordados conforme as características de nossos alunos, realizamos uma violência contra os mesmos. Bourdieu e Passeron (2013) argumentam que toda *Ação Pedagógica*, através de um *Trabalho Pedagógico*, é sempre uma violência simbólica, pois impõe um arbitrário cultural através de um poder arbitrário. A escola realiza esta violência na medida em que reproduz sem nenhum questionamento um arbitrário cultural pré-estabelecido. A escola também dissimula as relações de força que estão na base destas relações hierarquizadas. Fazendo com que se aceite a inculcação de seleções e significações escolhidos arbitrariamente como dignas de serem reproduzidas e, ao mesmo tempo, torna ilegítimo tudo que se diferencia destas seleções e significações arbitrariamente impostas (BOURDIEU e PASSERON, 2013).

As escolas podem tomar 4 posturas diante das diferenças trazidas pelo imigrante segundo Silva (2014). A primeira forma, chamada de "liberal", seria o cultivo por parte da escola de bons sentimentos quanto a diversidade cultural. A escola levaria os alunos a terem contato com as mais variadas formas e expressões culturais. Porém, Silva (2014) alerta para o fato que essa posição não questiona as relações de poder e, assim, cria novas dicotomias: dominante tolerante e o dominado tolerado. Na segunda possibilidade, descrita por Silva (2014) como "terapêutica", a escola aceita a diversidade, mas atribui a rejeição das diferenças a questões psicológicas. Assim, o tratamento mais adequado seria a conscientização através de atividades pedagógicas levando os estudantes a mudarem suas atitudes. A terceira possibilidade segundo Silva (2014) seria uma alternativa intermediária entre as duas anteriores. As diferentes culturas são apresentadas de forma superficial, e o outro é visto como exótico. Como última possibilidade, Silva (2014) apresenta a alternativa que julga ser a melhor. Nessa alternativa, a identidade e a diferença são tratadas como questões políticas, ou seja, se analisa a diferença como

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

uma produção social. Também se questiona como as identidades são construídas e quais os mecanismos e as instituições que estão envolvidos na criação da identidade.

Portanto, o ideal seria que estas escolas possuíssem um ambiente de discussão constante no qual pudessem analisar como são construídos socialmente nossos valores hierárquicos de estética, linguagem e culturas. Nesse processo, o domínio da língua portuguesa por parte dos imigrantes é essencial para poderem articular os pensamentos e aumentar a comunicação entre os alunos.

4 Considerações finais

Diante desse novo fenômeno que é o crescimento do número de alunos venezuelanos nas escolas paulistas, acredito ser muito importante que haja mais pesquisas e investigações sobre os diversos aspectos deste fato.

Vimos que a imigração venezuelana é, apesar de crescente nos últimos dois anos, muito esparsa geograficamente tanto no estado de São Paulo quanto no município de São Paulo. Isso demonstra a ausência de redes fortes de contato que deem suporte para este fluxo migratório.

Também verificamos que a imigração venezuelana dos últimos dois anos está ligada as camadas mais baixas e que esses imigrantes estão se inserindo nas redes públicas de ensino, diferentemente dos imigrantes venezuelanos radicados há mais tempo na cidade que estudam em distritos com IDHs altos e em escolas privadas, algumas bilíngues.

Por fim, vimos que as ações das duas escolas analisadas ainda são poucas ou inexistentes no processo de socialização destes alunos imigrantes, inclusive no que se refere ao aprendizado do idioma português.

Referências bibliográficas

BAENINGER, R. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, R., SILVA, J. C. J. (coord.) - *Migrações Venezuelanas*. Campinas: Núcleo de estudos de população Elza Berquó - NEPO/Unicamp, pp. 135-138, 2018.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. - *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petropolis: Vozes, 2013.

DAVALOS, J. I., GRUNDBERGER, S., CAVASSA, E. Presentación. In: KOECHLIN, J. e EGUREN, J. (orgs.) - *El éxodo venezolano: entre el exilio y la inmigración*. Colección OBIMID, volume 4, Biblioteca Nacional del Peru, pp. 7-8, 2018.

ELIAS, N., SCOTSON, J. L. - *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FREITEZ, A. Prólogo. In: KOECHLIN, J. e EGUREN, J. (orgs.) - *El éxodo venezolano: entre el exilio y la inmigración*. Colección OBIMID, volume 4, Biblioteca Nacional del Peru, pp. 9-14, 2018.

KOECHLIN, J., VEGA, E., SOLÓRZANO, X. - Migración venezolana al Perú: proyectos migratorios y respuesta del Estado. In: KOECHLIN, J. e EGUREN, J. (orgs.). *El éxodo venezolano: entre el exilio y la inmigración*. Colección OBIMID, volume 4, Biblioteca Nacional del Peru, pp. 47-96, 2018.

MIYAHIRA, E. - *Relação entre professor e família: um estudo sobre alunos bolivianos e nordestinos na escola pública*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OTERO, G., TORELLY, M., RODRIGUES, Y. - A atuação da organização internacional para migrações no apoio à gestão do fluxo migratório venezuelanos no Brasil. In: BAENINGER, R., SILVA, J. C. J. (coord.). *Migrações Venezuelanas*. Campinas: Núcleo de estudos de população Elza Berquó - NEPO/Unicamp, pp. 38-44, 2018.

PACÍFICO, A. P., SANTANA, M., SILVA, S. F. L. - A proteção aos refugiados na Paraíba: uma análise descritiva do programa nacional de interiorização (PNI) dos venezuelanos. In: BAENINGER, R., SILVA, J. C. J. (coord.). *Migrações Venezuelanas*. Campinas: Núcleo de estudos de população Elza Berquó - NEPO/Unicamp, pp. 271-275, 2018.

PEREIRA, J. C., CARVALHO, L., PARISE, P. - Venezuelanos acolhidos na Missão Paz: do lugar para descanso à incidência política e inserção social. In: BAENINGER, R., SILVA, J. C. J. (coord.). *Migrações Venezuelanas*. Campinas: Núcleo de estudos de população Elza Berquó - NEPO/Unicamp, pp. 293-303, 2018.

SANSONE, L. - Multiculturalismo, Estado e modernidade: as nuances em alguns países europeus e o debate no Brasil. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, vol. 46, n. 3, 535-556, 2003.

SAYAD, A. - *La doble ausencia – De las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado*. Barcelona: Anthropos editorial, 2010.

LOCALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

SILVA, C. R. - Sínteses, reflexões e perspectivas sobre a política de interiorização no acolhimento de venezuelanos em 2018. In: BAENINGER, R., SILVA, J. C. J. (coord.). *Migrações Venezuelanas*. Campinas: Núcleo de estudos de população Elza Berquó - NEPO/Unicamp, pp. 322-332, 2018.

SILVA, S. A. - Políticas de abrigo a imigrantes venezuelanos em Boa Vista e Manaus: algumas indagações. In: BAENINGER, R., SILVA, J. C. J. (coord.). *Migrações Venezuelanas*. Campinas: Núcleo de estudos de população Elza Berquó - NEPO/Unicamp, pp. 206-216, 2018.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da (org.). *Identidade e diferença - a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014, pp. 73-102.

SIMÕES, G. F., CAVALCANTI, L., OLIVEIRA, A. R. - Imigração venezuelana no Brasil: perfil sociodemográfico e laboral. In: KOECHLIN, J. e EGUREN, J. (orgs.). *El éxodo venezolano: entre el exilio y la migración*. Colección OBIMID, volume 4, Biblioteca Nacional del Peru, pp. 115-134, 2018.

SIMÕES, G. F., SILVA, L. C., OLIVEIRA, A. T. R. - Perfil sociodemográfico e laboral dos venezuelanos em Boa Vista. In SIMÕES, G. F. (org.). *Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil*. Curitiba: CRV, pp. 21-48, 2017.